

EDITAL DE SELEÇÃO DE ACADÊMICOS PARA PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA

1º SEMESTRE - 2024

A Direção-Geral do Instituto de Educação Superior Latino-americano (IESLA), por meio da comissão responsável pela elaboração e divulgação de edital de seleção para candidatos para extensão e pesquisa, torna público que estão abertas as inscrições para seleção de estudantes para o "Programa de Extensão e Pesquisa", edição 2024.1, conforme as disposições contidas neste Edital.

1. DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA

- 1.1. Extensão e pesquisa são um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes.
- 1.2. O Programa de Extensão e Pesquisa Voluntária do IESLA é destinado aos estudos dos cursos de graduação.
- 1.3. O estudante-monitor será orientado sempre por um docente.
- 1.4. O docente-orientador deve ser professor(a) dos cursos de graduação do IESLA.

2. DOS OBJETIVOS DA EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA

- 2.1. Promover o desenvolvimento de aptidões para docência;
- 2.2. Complementar a formação acadêmica do estudante-monitor;
- 2.3. Possibilitar o compartilhamento de conhecimentos através da interação entre estudantes;
- 2.4. Favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade de ensino;
- 2.5. Contribuir para a redução dos problemas de repetência e evasão;
- 2.6. Proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e metodológicos que, aliados à prática pedagógica, venham fornecer subsídios para uma futura inserção no mundo de trabalho.

3. DO TIPO DE EXTENSÃO

- 3.1. O sistema de extensão e pesquisa será do tipo:
 - a) Extensão voluntária (sem bolsa).
- 3.2. Em nenhuma hipótese o estudante deverá ser aproveitado para suprir carências de servidores da instituição.
- 3.3. O exercício da extensão e pesquisa implicará o cumprimento de cargas horárias semanais de, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) horas semanais de atividades, de acordo com o plano de extensão e pesquisa, as quais não poderão ser coincidentes com o horário das aulas do estudante em seu curso regular.
- 3.4. As atividades de extensão e pesquisa não podem prejudicar o horário das atividades acadêmicas do estudante.

4. DA VIGÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA

- 4.1. A atividade de extensão e pesquisa deverá ser exercida no período de acordo o descrito no ANEXO II de cada projeto de extensão.
- 4.2. A suspensão da atividade de extensão e pesquisa deverá ser aprovada e homologada pela Diretoria de Ensino.
- 4.3. No caso de aprovado e homologado o desligamento do estudante-monitor do Programa de Extensão e Pesquisa, a vaga poderá ser preenchida através de aproveitamento de estudantes já aprovados no Processo Seletivo instruído por este Edital ou, não havendo candidato habilitado, através da realização de uma nova seleção, a critério da Diretoria de Ensino.

5. DOS REQUISITOS PARA O EXERCÍCIOS DA EXTENSÃO

- 5.1. Ser estudante regularmente matriculado em curso de nível superior do IESLA.
- 5.2. Ter obtido média final igual ou superior a 7,0 (sete) no componente curricular cursado no IESLA, o que deverá ser comprovado por meio da apresentação do histórico escolar.
- 5.3. Ter disponibilidade de horário para o exercício das atividades de extensão e pesquisa constantes do Plano de Extensão e Pesquisa do componente curricular escolhido na inscrição.

6. DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

- 6.1. Auxiliar o docente-orientador exclusivamente em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento de aulas, na realização de atividades, elaboração e apoio à correção de processos avaliativos.
- 6.2 Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais.
- 6.3 Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem.
- 6.4 Desenvolver as atividades propostas no seu Plano de Extensão e Pesquisa, com assiduidade e respeito aos prazos nele previstos.
- 6.5 Observar o horário de exercício das atividades, respeitando o dos componentes curriculares em que estiver matriculado regularmente.
- 6.6 Comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades previstas no seu Plano de Extensão e Pesquisa e programadas pelo docente-orientador.
- 6.7 Apresentar ao docente-orientador, no final do semestre letivo, o Relatório Final de Atividades Extensão e Pesquisa (ANEXO I), contendo uma breve avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que desenvolveu as suas atividades.
- 6.8 Caso venha a desistir do Plano de Extensão e Pesquisa, comunicar formalmente ao docente orientador seu desligamento do programa e solicitar por escrito à Diretoria de Ensino a suspensão da atividade de Plano de Extensão e Pesquisa, justificando a sua solicitação.

7. DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

- 7.1 Elaborar um Plano de Extensão e Pesquisa com as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante (ANEXO II).
- 7.2 Elaborar a avaliação relativa ao conteúdo do componente curricular para a seleção do estudante monitor.
- 7.3 Programar, em parceria com o estudante-monitor, a execução das atividades do Plano de EXTENSÃO referentes ao componente curricular a ser atendido durante a vigência do Programa.
- 7.4 Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos estudantes.
- 7.5 Acompanhar o monitor no cumprimento de suas atividades, fornecendo subsídios necessários à sua formação.
- 7.6 Orientar e supervisionar as atividades do monitor, visando o fiel cumprimento das atividades de EXTENSÃO, comunicando, por escrito, à Coordenação à qual o seu componente curricular se acha vinculado, possíveis irregularidades.
- 7.8 Preencher o Relatório Final de Atividades de Extensão e Pesquisa – PARTE DO ORIENTADOR (ANEXO III), contendo uma apreciação das atividades desenvolvidas pelo estudante-monitor. O documento deve ser anexado ao Relatório Final de Extensão e Pesquisa – PARTE DO ESTUDANTE (ANEXO I) e encaminhado à Coordenação à qual o seu componente curricular se acha vinculado, para que esta solicite à Diretoria de Ensino a declaração de EXTENSÃO.

8. DA DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

- 8.1. As vagas referentes a este edital de EXTENSÃO contemplarão monitores voluntários para o curso de Psicologia.
- 8.2. Os projetos estão descritos no ANEXO II.

CURSO	PROJETO	DOCENTE	TURNO	Nº DE ALUNOS
Psicologia	II.A. Habilidades Socioemocionais	Profa. Juliana Mendes Alves	à definir	10
	II.B. Palestras à Comunidade (Psicoeducação)	Profa. Rachel Elisa Rodrigues	à definir	5
	II.C. Orientação de Pais (Autismo)		à definir	5
	II.D. Intervenção Precoce (Autismo)		à definir	5

9. DA INSCRIÇÃO

9.1. INSCRIÇÃO DO PLANO DE EXTENSÃO

- Realizada exclusivamente por docentes do IESLA que estejam ministrando algum componente curricular durante o período de vigência do Programa de Extensão e Pesquisa.
- As inscrições ocorrerão no período descrito no Cronograma (item 11 deste edital)

- c) Documentos necessários para inscrição do docente devem ser preenchidos e encaminhados para a comissão de Extensão e Pesquisa:
- i) Plano de Extensão e Pesquisa (ANEXO II)
 - ii) Termo de Compromisso Docente-Orientador (ANEXO IV)

9.2. DOS ESTUDANTES CANDIDATOS À EXTENSÃO

- a) A inscrição será realizada pela internet em formulário online disponível no endereço:
- b) A inscrição deve ser realizada exclusivamente por estudantes do IESLA que estejam regularmente matriculados no período de vigência do Edital do Programa de Extensão e Pesquisa.
- c) Documento necessário para a inscrição:
 - i) Cópia do histórico escolar retirado do Portal do Aluno. No casos de candidatos que cursam a disciplina em outra instituição apresentar o histórico anterior junto do atual.

10. DO PROCESSO DE SELEÇÃO DO ESTUDANTE-MONITOR

10.1. A seleção dos estudantes monitores será feita pela análise do histórico do estudante observando a média final relativa ao componente curricular que é objeto da Extensão e Pesquisa pleiteada e por verificação da disponibilidade do estudante para exercer as atividades do Plano de EXTENSÃO .

10.2 Será classificado o estudante que obtiver nota final no processo seletivo igual ou superior a 6,0 (seis).

10.3 Em caso de empate, ficará em melhor colocação o estudante que:

- a) Estiver no período mais avançado;
- b) Apresentar maior média global (coeficiente de rendimento);
- c) Apresentar maior média de frequência escolar;
- d) Tiver maior idade.

10.4 O preenchimento das vagas de cada Plano de EXTENSÃO será feito estritamente em ordem decrescente das notas obtidas na seleção exclusivamente pelos candidatos às respectivas vagas.

11. CRONOGRAMA

ETAPA	PERÍODO
Publicação do Edital	20/05/2024
Inscrições dos estudantes às vagas de Extensão e Pesquisa	20/05/2024 a 22/05/2024
Seleção dos Estudantes e Divulgação do resultado	23/05/2024
Início das Atividades	24/05/2024

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 12.1. É de inteira responsabilidades dos estudantes e orientadores o conhecimento e cumprimento das regras deste edital, além de acompanhar pelo site do IESLA e quadros de avisos todos os informes referente ao Programa de Extensão e Pesquisa 2024.1.
- 12.2. Cabe ao estudante providenciar todos os documentos exigidos neste edital.
- 12.3. Os casos omissos serão resolvidos pela comissão de elaboração do edital de EXTENSÃO e seleção dos candidatos do IESLA.

Belo Horizonte, 20 de Maio de 2024

Profa. Dra. Sara M. A. Gouveia Bernardes
Fundadora e Reitora - IESLA

Prof. Dr. Bruno Stefani F. de Oliveira
Coordenador do Curso de Psicologia - IESLA

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO I

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA PARTE DO ESTUDANTE

CAPA:

Título: RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Departamento:

Coordenação:

Nome do aluno monitor:

Nome do docente-orientador:

Semestre:

CORPO DO RELATÓRIO:

Componente Curricular:

Carga Horária do Componente Curricular:

Atividades Desenvolvidas:

Descrever as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Dificuldades encontradas

Sugestões para a melhoria do processo

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINOAMERICANO

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO II

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO A

1. Identificação

1.1. Título do Projeto: TCCG - Habilidades Socioemocionais para crianças e adolescentes	
1.2. Linhas programáticas a) Linha programática principal: Terapia Cognitivo Comportamental em grupos b) Área temática: Habilidades Socioemocionais	
1.3. Data de início:	1.4. Data de término:
1.5. Coordenador(es): a) Nome(s): Juliana Mendes Alves b) RG: 11518047 c) CPF: 04008691600 d) Telefone:31984045740 e) E-mail:julianamendespsico@gmail.com	
1.6. Instituições envolvidas: a) Parcerias: a definir	
1.7. Projeto: (X) NOVO () RENOVAÇÃO	Se estiver solicitando renovação, informar a data do início da 1ª vigência: N/A

2. Justificativa

O desenvolvimento socioemocional durante a infância e a adolescência é fundamental para o bem-estar e o sucesso ao longo da vida. Durante essas fases do desenvolvimento que são cruciais, os jovens estão aprendendo a entender e regular suas emoções, formar sua própria identidade, a construir relacionamentos saudáveis e a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de conflitos. A integração da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em grupos oferece um ambiente estruturado favorável para promover tal desenvolvimento, proporcionando ferramentas práticas para lidar com os desafios emocionais do dia a dia.

O investimento na promoção de habilidades socioemocionais desde cedo pode ajudar a prevenir problemas de saúde mental, como o desenvolvimento de problemas internalizantes, isto é, problemas que se relacionam com uma atitude negativista voltada para a própria pessoa. Crianças e adolescentes com tais problemas têm mais dificuldades para lidar com suas emoções e entre os problemas internalizantes, estão o retraimento social, sentimentos de solidão, culpa, problemas físicos sem muita explicação (i.e., dores de cabeça, no estômago, etc), dificuldade para se comunicar com os pares, sentimento de não ser amado/querido, sentimento de tristeza ou apatia, nervosismo e irritabilidade, medo, dificuldade para se impor calmamente, mudanças de sono ou do padrão de alimentação, além de problemas de concentração. Dessa forma, ao ensinar estratégias de enfrentamento, pensamento positivo e resolução de problemas, o projeto fortalece a resiliência das crianças e adolescentes, capacitando-os para enfrentar as adversidades da vida com maior eficácia.

Ainda, grupos para o ensino de habilidades socioemocionais não só contribui para os motivos citados anteriormente, mas também para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento de relacionamentos positivos no ambiente escolar com colegas e professores. Em suma, a TCC em grupos oferece um ambiente seguro para praticar habilidades socioemocionais, de forma a envolver a comunidade, famílias e escolas e criar uma rede de apoio que amplifica o impacto das intervenções, assegurando que o aprendizado se estenda além do ambiente em que o projeto está sendo executado.

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Implementar um projeto de extensão que utilize a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em grupos para ensinar habilidades socioemocionais para crianças e adolescentes visando promover o desenvolvimento integral e o bem-estar psicossocial desses indivíduos.

Objetivos Específicos:

- Adaptar técnicas e recursos da terapia cognitivo-comportamental para torná-los acessíveis e adequados ao contexto de grupos e à faixa etária das crianças e adolescentes envolvidos.
- Estruturar e planejar sessões de grupo que abordem de forma sistemática e progressiva as habilidades socioemocionais definidas, utilizando estratégias lúdicas, exercícios práticos e atividades interativas.
- Fomentar a prática das habilidades socioemocionais aprendidas no contexto do grupo e fora dele, incentivando a aplicação das técnicas e estratégias no dia a dia das crianças e adolescentes.
- Promover a disseminação de informações e recursos sobre desenvolvimento socioemocional para pais, responsáveis e educadores, capacitando-os a oferecer suporte e apoio adequado às crianças e adolescentes.
- Avaliar de forma contínua e sistemática o progresso e a eficácia do projeto, por meio de observação direta, registros comportamentais, feedback dos participantes e avaliações periódicas.

4. Público-Alvo

Crianças e adolescentes:

Grupo1: 6 e 7 anos

Grupo 2: 8,9 e 10 anos

Grupo 3: 11 e 12 anos

Grupo 4: 13 e 14 anos

Carga Horária Total: 13 horas

Carga Horária por Encontro: 80 minutos

Local de Realização: a definir

5. Fundamentação Teórica

O entendimento das emoções é fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças, influenciando diretamente sua saúde mental. De acordo com as teorias de Ekman, as emoções primárias, como amor, alegria, medo, tristeza, raiva e nojo, são universalmente reconhecidas e expressas através de padrões faciais. O sistema límbico, responsável pela regulação emocional, desempenha um papel crucial nesse processo, refletindo a importância das emoções para o bem-estar psicológico. A alfabetização emocional na infância, especialmente entre 9 e 11 anos, é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e empáticas. Ao ensinar às crianças sobre as emoções básicas e suas funções, além de ajudá-las a compreender emoções secundárias, como ansiedade e culpa, o projeto de extensão proposto visa capacitar esses jovens a reconhecer, compreender e regular suas próprias emoções, promovendo assim um ambiente social mais saudável e inclusivo.

Além disso, o contexto da nova modernidade, caracterizado por avanços tecnológicos e mudanças nas relações interpessoais, destaca a necessidade crescente de habilidades emocionais e sociais para uma adaptação saudável. A falta de empatia e habilidades emocionais pode levar a problemas sociais como agressividade e exclusão. Portanto, ao capacitar as crianças com ferramentas para compreender e regular suas emoções, o projeto de extensão não apenas promove o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais empática e resiliente. Ao mapear as emoções predominantes e oferecer intervenções para promover a regulação emocional, o projeto visa não apenas mitigar possíveis prejuízos emocionais, mas também capacitar as crianças a desenvolver habilidades de autorregulação que serão valiosas ao longo de suas vidas.

6. Metodologia

1. Seleção e Triagem dos Participantes: a seleção dos participantes será feita levando em consideração critérios como faixa etária, necessidades socioemocionais e habilidades cognitivas. Também pode ser conduzida uma triagem inicial para avaliar o nível de funcionamento emocional e comportamental dos potenciais membros do grupo.
2. Definição de Objetivos e Temas: com base nas necessidades identificadas, são estabelecidos objetivos para o grupo, bem como temas específicos a serem abordados em cada sessão. Os objetivos podem incluir o desenvolvimento das diversas habilidades socioemocionais.
3. Estrutura das Sessões: as sessões são estruturadas e planejadas com antecedência, seguindo um roteiro pré-estabelecido. Cada sessão geralmente inclui uma introdução, revisão dos temas anteriores, apresentação de novos conceitos ou habilidades, atividades práticas e discussões em grupo.
4. Uso de Técnicas da TCC: serão utilizadas técnicas e estratégias da Terapia Cognitivo Comportamental adaptadas ao contexto de grupo e à faixa etária dos participantes. Isso pode incluir atividades como role-playing, jogos de interpretação de papéis, exercícios de relaxamento, diários de emoções e pensamentos, entre outros.
5. Promoção da Participação Ativa: é incentivada a participação ativa de todos os membros do grupo, criando um ambiente onde eles se sintam confortáveis para compartilhar experiências, pensamentos e sentimentos. O terapeuta facilita as discussões, estimula a reflexão e oferece suporte emocional conforme necessário.
6. Feedback e avaliação: ao final de cada sessão, pode ser solicitado feedback dos participantes sobre a experiência, o conteúdo abordado e os exercícios realizados. Isso ajuda a avaliar a eficácia das intervenções e a fazer ajustes conforme necessário.
7. Promoção da Generalização: além das atividades realizadas durante as sessões em grupo, os participantes são incentivados a praticar as habilidades aprendidas em seu dia a dia, em contextos escolares, familiares e sociais. O terapeuta fornece orientações e sugestões para facilitar a generalização das habilidades.
8. Acompanhamento e Suporte: durante todo o processo, é oferecido acompanhamento individualizado e suporte adicional conforme necessário, tanto durante as sessões do grupo quanto fora delas. O terapeuta está disponível para fornecer orientação, esclarecer dúvidas e oferecer suporte emocional aos participantes e suas famílias.

7. Avaliação

A avaliação será feita através da participação nas atividades e frequência mínima de 75% dos encontros. Todos os participantes receberão certificado mediante a satisfação dos critérios de avaliação.

8. Equipe de Trabalho

8.1. Recursos Humanos (da IESLA e de instituições parceiras)

Nome	Função no Projeto	Identificação Funcional	Lotação	Carga Horária Semanal	Exigência para participar (p/ os alunos)
Rachel Elisa	Coordenação	Psicóloga	Professora		
Tainara Veloso	Monitoria	Graduanda em Psicologia			
Luciana Villela	Monitoria	Graduanda em psicologia			

9. Recursos Materiais

9.1. Material de Consumo
Papelaria: Papel A4 Canetinhas hidrocor Cola Fita adesiva Lápis de cor Borracha Tesoura
9.2. Equipamentos e Material Permanente
Baralho das emoções para crianças e adolescente Livro Emocionário

10. Cronograma

Período	Atividade Desempenhada
04 encontros (maio e junho)	Treinamento dos estagiários
1º encontro	Apresentação da proposta; apresentação dos alunos. Especificação de regras e combinados.
2º e 3º encontros	Explicação sobre as emoções primárias
4º e 5º encontros	Explicação sobre emoções secundárias
6º e 7º encontros	Aplicação de questionários para verificar quais emoções estão mais ativadas e correlacionar as emoções primárias com as secundárias.
8º e 9º encontros	Estratégias e intervenções que o grupo demonstrou estarem mais ativadas.
10º encontro	Encontro com os pais para fechar o grupo ou para produzir cartilha informando aos pais sobre o que foi trabalhado com as crianças ou adolescentes.

11. Proposta de trabalho para o(s) extensionistas colaboradores

Atividade	Local(is)	CH/semanal	Local de orientação	Forma de Acompanhamento
Planejamento do grupo terapêutico	à definir	1h	IESLA	N/A
Grupo Terapêutico	à definir	2h		Relatório
Supervisão	à definir	2h	IESLA	Relatório

12. Referências Bibliográficas

Hofmann, S. G. (2023). *Emoção em Terapia: Da Ciência à Prática*. Artmed Editora.

Rezende, A., Sartori, R. L., & Neufeld, C. B. (2020). Psicoeducando sobre as Emoções: um relato de experiência.

Ekman, P. (1999). Basic emotions. *Handbook of cognition and emotion*, 98(45-60), 16.

Gazzaniga, M., Heatherton, T., & Halpern, D. (2017). *Ciência psicológica*. Artmed Editora.

Bibliografia sugerida para o projeto:

PEREIRA, C. N. VALCÁRCEL, R. R. *Emocionário*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Caminha, R., & Caminha, M. (2016). Baralho da regulação e proficiência emocional. *NOVO HAMBURGO: SINOPSYS EDITORA*.

DAMÁSIO, A. (1996). *O ERRO DE DESCARTES*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS.

Lopes, R. F. F., & Lopes, E. J. L. (2013). *Baralho dos problemas*. Porto Alegre: Synopsis.

Caminha, R. M. (2019). *Darwin para terapeutas: socialização, emoções, empatia e psicoterapia*. Editora Sinopsys.

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO II

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO B

1. Identificação

1.1. Título do Projeto: Palestras de Psicoeducação	
1.2. Linhas programáticas a) Linha programática principal: Palestras de Psicoeducação para a Comunidade b) Área temática: Psicoeducação e Saúde Mental Comunitária	
1.3. Data de início: 20/05/2024	1.4. Data de término: à definir
1.5. Coordenador(es): a) Nome(s): Rachel Elisa Rodrigues Pereira de Paiva b) RG: MG 17056179 c) CPF: 072144706-67 d) Telefone: (31) 99851-3045 e) E-mail: rachelelisarodrigues@gmail.com	
1.6. Instituições envolvidas: a) Parcerias: Hospital Madre Tereza / Abrigos / Associação para cegos / Escolas Municipais e Estaduais	
1.7. Projeto: (X) NOVO () RENOVAÇÃO	Se estiver solicitando renovação, informar a data do início da 1ª vigência:

2. Justificativa

O projeto de extensão Palestras de Psicoeducação é uma iniciativa para disseminar conhecimento e promover o bem-estar mental na comunidade, abordando uma ampla variedade de temas relevantes. O projeto oferece uma oportunidade para os estudantes do curso de psicologia praticarem suas habilidades de comunicação e pesquisa, enquanto contribuem para um impacto significativo na sociedade.

As palestras abrangerão tópicos como Neurociência e Aprendizagem, Habilidades Socioemocionais, Introdução aos Transtornos do Neurodesenvolvimento, entre outros temas de interesse dos palestrantes. Essas não apenas promovem a saúde mental e o bem-estar, mas também desempenham um papel crucial na redução do estigma em torno dos transtornos mentais, ao fornecer informações precisas e acessíveis. Além disso, elas demonstram de forma tangível o valor da educação em psicologia, estabelecendo parcerias valiosas com instituições locais e fortalecendo os laços entre a universidade e a comunidade.

Para os estudantes, o projeto representa uma oportunidade de grande relevância para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais essenciais para suas futuras carreiras. Ao planejar, pesquisar e apresentar palestras, eles aprimoram suas habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que solidificam seu entendimento sobre os temas abordados.

Além de capacitar os estudantes, o projeto tem um potencial impacto social duradouro. As habilidades e conhecimentos adquiridos pelos participantes podem catalisar mudanças positivas em suas vidas e relações pessoais, contribuindo para uma comunidade mais saudável e resiliente a longo prazo.

Diante do exposto, conclui-se que o projeto de extensão Palestras de Psicoeducação representa uma iniciativa de enorme valor tanto para os estudantes de psicologia quanto para a comunidade em geral. Ao proporcionar aos alunos uma plataforma prática para desenvolverem habilidades essenciais e aplicarem seus conhecimentos teóricos, o projeto enriquece sua formação acadêmica e profissional.

3. Objetivos

Objetivo Geral: Promover palestras educativas para a comunidade.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos estudantes do curso de psicologia uma oportunidade prática para aplicar seus conhecimentos teóricos, desenvolvendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe através do planejamento, pesquisa e apresentação de palestras;
- Fornecer informações precisas e acessíveis à comunidade, demonstrando o valor da educação em psicologia;
- Disseminar conhecimento sobre saúde mental e bem-estar, cobrindo uma variedade de temas relevantes e oferecendo informações atualizadas e embasadas em evidências;
- Estabelecer parcerias valiosas com instituições locais para fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade, e garantir que o conhecimento sobre saúde mental chegue a diversos segmentos da comunidade;
- Promover aos estudantes de psicologia o enriquecimento de sua formação acadêmica e profissional, visando capacitá-los para contribuir de forma significativa para a sociedade.

4. Público-Alvo

A depender da demanda.

Carga Horária Total: à definir

Carga Horária por Encontro: à definir

Local de Realização: à definir

5. Fundamentação Teórica

A psicoeducação é uma intervenção que combina elementos educacionais e terapêuticos com o objetivo de fornecer informações relevantes sobre doenças mentais, tratamentos disponíveis e estratégias de enfrentamento. Essa abordagem é particularmente útil para a população não clínica, pois visa aumentar a compreensão e a conscientização sobre questões de saúde mental e promoção do bem-estar.

O termo "psicoeducação" consiste em duas partes: "psico", que se refere ao âmbito das teorias e técnicas psicológicas existentes, e "educação", relacionada à área pedagógica, envolvendo o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a psicoeducação engloba o desenvolvimento social, emocional e comportamental do indivíduo, com o profissional atuando como agente de mudança. Esse profissional fornece assistência para o desenvolvimento de habilidades adquiridas e promove práticas fundamentadas cientificamente, conforme relatam Wood et al. (1999, apud Lemes e Neto, 2017).

Para Lukens e McFarlane (2004), a psicoeducação emerge como uma das práticas mais eficazes, respaldada por evidências de ensaios clínicos e aplicada com sucesso em ambientes comunitários. Seu modelo flexível incorpora informações detalhadas sobre doenças e oferece ferramentas para enfrentar uma ampla gama de desafios de saúde e vida.

Diante do contexto, a psicoeducação representa um avanço significativo na abordagem das questões de saúde mental, especialmente para indivíduos fora do ambiente clínico tradicional. Ao integrar conhecimentos psicológicos com estratégias educacionais, ela não apenas capacita as pessoas com informações essenciais sobre suas condições e tratamentos disponíveis, mas também fortalece suas habilidades para lidar eficazmente com os desafios emocionais e comportamentais do dia a dia. Essa combinação única de educação e terapia não só promove a conscientização, mas também apoia a promoção contínua do bem-estar mental dentro das comunidades.

6. Metodologia

Seleção de Palestrantes: Os estudantes de psicologia interessados em participar do projeto serão convidados a se inscrever. Uma equipe responsável pela seleção avaliará as habilidades de comunicação, o conhecimento sobre o tema a ser abordado e o interesse dos candidatos em relação ao projeto.

Planejamento e Preparação: Os palestrantes selecionados receberão orientações sobre a apresentação. Eles serão incentivados a realizar pesquisas atualizadas e relevantes sobre seus respectivos temas, garantindo a qualidade e a precisão das informações compartilhadas.

Realização das Palestras: As palestras serão programadas e divulgadas na comunidade, utilizando diversos canais de comunicação, como redes sociais e pelas instituições parceiras. Serão realizadas em locais acessíveis e adequados para receber o público-alvo.

Avaliação e Feedback: Após cada palestra, será solicitado feedback dos participantes para avaliar a eficácia da apresentação, o nível de compreensão do conteúdo e o impacto percebido nas atitudes e percepções em relação ao tema abordado. Essas informações serão utilizadas para ajustar e aprimorar futuras palestras.

7. Sugestões Temas Palestras

- Habilidades Socioemocionais;
- Neurociência da aprendizagem;
- Desenvolvimento cerebral na infância e adolescentes;
- Neuroplasticidade e educação;
- Atenção, memória e concentração;
- Emoções e aprendizagem;
- Introdução aos transtornos do neurodesenvolvimento;
- Compreendendo o autismo;
- Estratégias de intervenção;
- Inclusão educacional;
- Compreendendo o TDAH;
- Apoio familiar.

8. Avaliação

Na etapa de Avaliação, serão solicitados feedbacks dos participantes após cada palestra, a fim de avaliar a eficácia da apresentação, o nível de compreensão do conteúdo e o impacto percebido nas atitudes e percepções em relação ao tema abordado. Essas informações serão analisadas pela equipe organizadora para ajustar e aprimorar futuras palestras, garantindo assim a qualidade contínua do projeto.

Após a conclusão das palestras, os alunos de psicologia que atuaram como palestrantes receberão certificados de participação, reconhecendo seu engajamento e contribuição para o projeto de Extensão Palestras de Psicoeducação.

9. Equipe de Trabalho

8.1. Recursos Humanos (da IESLA e de instituições parceiras)

Nome	Função no Projeto	Identificação Funcional	Lotação	Carga Horária Semanal	Exigência para participar (p/ os alunos)
Bruno Stefani	Coordenador Clínica IESLA	Psicólogo	Professor		
Rachel Elisa	Coordenadora Clínica IESLA	Psicóloga	Professor		
Tainara Veloso	Monitora Clínica IESLA	Graduanda em Psicologia	Monitora		

10. Recursos Materiais

9.1. Material de Consumo
Papelaria básica: Canetas, lápis, marcadores, blocos de notas, papel em branco ou colorido para atividades práticas; Folhetos e cartilhas; Cartazes ou banners; Questionários de avaliação: Formulários impressos para coletar feedback dos participantes após a palestra; Suprimentos de escritório: Grampeadores, clips, fita adesiva.
9.2. Equipamentos e Material Permanente
Aparelhos eletrônicos: Equipamentos como laptops, tablets ou projetores, dependendo das necessidades tecnológicas da apresentação.

11. Cronograma

Período	Atividade Desempenhada
Maio	Planejamento de Palestras
Junho/Dezembro	Palestras

12. Proposta de trabalho para o(s) extensionistas colaboradores

Atividade	Local(is)	CH/semanal	Local de orientação	Forma de Acompanhamento
Palestras de Psicoeducação	Hospital Madre Tereza; Abrigos; Associação para cegos; Escolas Municipais e Estaduais, entre outros.	À definir	IESLA	

13. Referências Bibliográficas

LEMES, C. B., NETO, J. O. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de maio 2024.

Lukens, E. P. & McFarlane, W. R. (2004). **Psychoeducation as evidence-based practice: Considerations for practice, research, and policy**. Disponível em: <https://triggered.stanford.clockss.org/ServeContent?url=http://btci.stanford.clockss.org%2Fcgi%2Fpreprint%2F4%2F3%2F205.pdf>>. Acesso em 16 de maio de 2024.

Bibliografia sugerida para o projeto:

Oliveira, C. T., Dias, A. C. G.. **How can psychoeducation help in the treatment of mental disorders?**. Review Article – Health Psychology • Estud. psicol. (Campinas) 40 • 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e190183>>. Acesso em 17 de maio de 2024.

Carvalho, M.R., Malagris, L.E.N., & Rangé, B.P. (2019). **Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinospys

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO II

PROPOSTA DE PROJETO DE EXTENSÃO C

1. Identificação

1.1. Título do Projeto: Intervenção Precoce para crianças com TEA	
1.2. Linhas programáticas a) Linha programática principal: Intervenção Precoce para crianças com TEA com até 5 anos b) Área temática: Transtornos do Neurodesenvolvimento	
1.3. Data de início: 20/05/2024	1.4. Data de término: à definir
1.5. Coordenador(es): a) Nome(s): Rachel Elisa Rodrigues Pereira de Paiva b) RG: MG 17056179 c) CPF: 072144706-67 d) Telefone: (31) 99851-3045 e) E-mail: rachelelisarodrigues@gmail.com	
1.6. Instituições envolvidas: a) Parcerias: Voo Azul	
1.7. Projeto: (x) NOVO () RENOVAÇÃO	Se estiver solicitando renovação, informar a data do início da 1ª vigência:

2. Justificativa

A intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é importante, pois durante os primeiros anos de vida, o cérebro da criança está em pleno desenvolvimento e apresenta uma plasticidade significativa, o que significa que é mais adaptativo e capaz de formar novas conexões neurais em resposta a estímulos e experiências. Intervir precocemente é uma forma de aproveitar esse período de extrema plasticidade cerebral para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, interação social, trabalhar comportamentos inadequados, etc... A intervenção precoce também pode reduzir déficits e aumentar habilidades funcionais.

A falta da intervenção, pode desenvolver questões secundárias como depressão, ansiedade, comportamentos desafiadores que no futuro podem ser extremamente prejudiciais. O índice de auto-extermínio nessa população é consideravelmente alto quando adultos ou adolescentes. Por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, o TEA não tem cura, mas os déficits podem ser minimizados com uma intervenção baseada em evidências que proporcionará estratégias e desenvolverá habilidades para que no futuro essa criança tenha uma vida plena e saudável.

O Modelo Denver de Intervenção precoce (ESDM) é atualmente o mais indicado para crianças com até 5 anos de idade. Ele está baseado na Análise Aplicada do Comportamento e segue os princípios do condicionamento operante, no entanto, atua de forma naturalística, observando a qualidade das relações afetivas, ou seja, o vínculo criado entre a criança e o terapeuta. Pode ser aplicado em qualquer ambiente e aborda todas as competências do desenvolvimento: linguagem, brincadeiras, interação social, atenção conjunta, imitação mas também questões como competências motoras, habilidades de autocuidado e comportamento.

3. Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver habilidades funcionais para que a criança consiga alcançar o desenvolvimento típico, melhorando suas capacidades cognitivas, comunicacionais, sociais e comportamentais.

Objetivos Específicos: Desenvolvimento de comunicação receptiva e expressiva, melhorar e desenvolver competências sociais, desenvolver habilidades cognitivas, habilidades simbólicas, e motricidade fina e grossa e autonomia pessoal.

4. Público-Alvo

Crianças com diagnóstico ou suspeita de diagnóstico em Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) até 5 anos.

Carga Horária Total: 4 horas semanais

Carga Horária por Encontro: 2 horas

Local de Realização: Projeto Voo Azul

5. Fundamentação Teórica

A Neurociência, a Psicologia do Desenvolvimento e a Análise Aplicada do Comportamento (ABA) são os principais modelos teóricos que embasam a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A Neurociência destaca a importância da intervenção precoce devido a plasticidade neural como fator crucial no desenvolvimento infantil, pois durante os primeiros anos de vida, o cérebro é altamente moldável e capaz de formar novas conexões sinápticas com mais facilidade em resposta aos diversos estímulos ambientais. Atuar precocemente utiliza essa plasticidade para promover o desenvolvimento de habilidades fundamentais nas crianças com TEA. Evidências indicam que intervenções durante esse período pode causar mudanças estruturais e funcionais no cérebro, melhorando a cognição e o comportamento social.

A Teoria do Desenvolvimento Infantil oferece uma base sólida também para a intervenção precoce, pois modelos de desenvolvimento como os propostos por Piaget e Vygotsky indicam que a interação social e a experiência ativa são fundamentais para o desenvolvimento da criança e a intervenção precoce preconiza experiências ricas do brincar, em ambientes diversos, observando o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra.

Albert Bandura, com sua Teoria da Aprendizagem Social, argumenta que a observação e a imitação são essenciais para a aprendizagem. As crianças com TEA frequentemente têm dificuldades em imitar e aprender observando outros. A intervenção precoce pode incluir estratégias para melhorar a capacidade de imitação e, conseqüentemente, a aprendizagem de comportamentos sociais e comunicativos através da observação de modelos adequados .

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem amplamente reconhecida e fundamentada teoricamente para a intervenção no TEA. ABA baseia-se nos princípios do comportamento operante de B.F. Skinner, que enfatizam a importância do reforço positivo para aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. A intervenção precoce baseada em ABA utiliza técnicas como o ensino por tentativas discretas, encadeamento de comportamentos e reforço para ensinar habilidades adaptativas e sociais às crianças com TEA .

A Teoria da Mente refere-se à capacidade de entender que outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e perspectivas diferentes das nossas. Crianças com TEA frequentemente apresentam déficits nessa área. A intervenção precoce pode incluir programas específicos para melhorar a Teoria da Mente, ajudando as crianças a compreender e responder adequadamente às emoções e intenções dos outros .

Modelos como o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM) combinam princípios de desenvolvimento infantil com ABA. O ESDM, por exemplo, é fundamentado em teorias de desenvolvimento que enfatizam a importância das interações sociais para o crescimento cognitivo e emocional. Esse modelo utiliza abordagens naturalistas para ensinar habilidades dentro do contexto das

atividades diárias e das interações sociais, promovendo um aprendizado mais integrado e significativo .

Diversos estudos empíricos apoiam a eficácia da intervenção precoce. Pesquisas indicam que crianças com TEA que recebem intervenção precoce mostram melhorias significativas em áreas como habilidades de linguagem, habilidades sociais, comportamentos adaptativos e redução de comportamentos problemáticos. As intervenções precoces também têm sido associadas a melhores resultados a longo prazo, incluindo maior independência e melhor integração social e educacional .

A fundamentação teórica para a intervenção precoce em autismo é robusta e multifacetada, englobando princípios de neurociência, psicologia do desenvolvimento, análise do comportamento, e modelos de aprendizagem social. A intervenção precoce é crucial para aproveitar a plasticidade neural, promover o desenvolvimento integral e melhorar significativamente os resultados a curto e longo prazo para crianças com TEA.

6. Metodologia

O Modelo Denver de Intervenção Precoce (Early Start Denver Model - ESDM) é uma abordagem abrangente e integrada para a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre 12 e 48 meses. Este modelo se baseia em princípios de desenvolvimento infantil e técnicas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Utiliza um plano de intervenção individualizada, focada no desenvolvimento de várias áreas, com avaliações a cada três meses.

O ESDM utiliza técnicas de ensino naturalistas, que são integradas nas rotinas diárias e no ambiente natural da criança. As atividades são projetadas para serem motivadoras e envolventes, aproveitando os interesses naturais da criança para facilitar o aprendizado. Algumas técnicas estão descritas a seguir, no entanto, é necessário que o profissional seja treinado ou esteja sob supervisão de outro profissional capacitado. Os pais ou cuidadores também devem passar por orientação para que possam atuar com a criança também no âmbito doméstico. 1)Modelagem e Imitação: Os terapeutas e os pais modelam comportamentos desejados que a criança é incentivada a imitar. 2)Reforço Positivo: Comportamentos desejados são reforçados de maneira positiva, aumentando a probabilidade de repetição desses comportamentos.3)Intervenções Baseadas em Jogos: O aprendizado ocorre através de brincadeiras estruturadas e interativas que são adaptadas aos interesses da criança.

As sessões de intervenção são estruturadas, mas flexíveis, permitindo adaptações conforme necessário para manter o engajamento da criança. O progresso da criança é monitorado continuamente através de avaliações formais e informais. Os dados coletados são usados para ajustar os objetivos e estratégias conforme necessário. A avaliação contínua garante que a intervenção permaneça alinhada com as necessidades em evolução da criança. O modelo Denver busca garantir não somente que a criança aprenda, mas que possa generalizar o aprendizado para diferentes contextos.

7. Avaliação

A avaliação é contínua, contando com processo avaliativo inicial, para construir uma linha de base e avaliações constantes para assegurar aprendizado, manutenção e generalização do mesmo.

8. Equipe de Trabalho

8.1. Recursos Humanos (da IESLA e de instituições parceiras)

Nome	Função no Projeto	Identificação Funcional	Lotação	Carga Horária Semanal	Exigência para participar (p/ os alunos)
Bruno Stefani	Coordenador Clínica IESLA	Psicólogo			

Rachel Elisa	Coordenadora Clínica IESLA	Psicóloga			
Luciana Villela Moysés	Monitora Clínica IESLA	Especialista em Autismo e graduanda em Psicologia IESLA			

9. Recursos Materiais

9.1. Material de Consumo: material de escritório (lápis, papel, canetas)	
9.2. Equipamentos e Material Permanente	
Brinquedos	Cognitivos, de montar, de seleção, de encaixe, motores, balões, bonecos ...
Mesa infantil com cadeiras	
Material de papelaria	Lápis de cor, canetinhas, tesouras, papéis, tintas guache, giz colorido...
Quadro branco	Canetas para quadro branco.

10. Cronograma

Período	Atividade Desempenhada
Maio/Junho	Treinamento
2º semestre 2024	Orientação e intervenção em Autismo

11. Proposta de trabalho para o(s) extensionistas colaboradores

Atividade	Local(is)	CH/semanal	Local de orientação	Forma de Acompanhamento
Treinamento em ESDM	IESLA			
Orientações e conhecimento sobre autismo	IESLA			
Intervenção com crianças com Autismo	IESLA			

12. Referências Bibliográficas

Rogers, S. J., & Dawson, G. (2014). Intervenção Precoce em Crianças com Autismo (1 ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.

Rogers, S. J., Dawson, G. & Vismara, L.A. Autismo, Compreender e Agir em família (2 ed). Lisboa, Portugal: Lidel.

Bibliografia sugerida para o projeto:

Rogers, S. J., & Dawson, G. (2014). Intervenção Precoce em Crianças com Autismo (1 ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.

Rogers, S. J., Dawson, G. & Vismara, L.A.(2015) Autismo, Compreender e Agir em família (2 ed). Lisboa, Portugal: Lidel.

Sella, A.C., & Ribeiro, D.M.(2018) Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (1 ed.). Curitiba, Brasil: Appris.

Moreira, M.B., & Medeiros, C.A., (2019). Princípios Básicos da Análise do Comportamento (2 ed.) Porto Alegre, Brasil: Artmed e-pub.

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO II

PROJETO DE EXTENSÃO C

1. Identificação

1.1. Título do Projeto: Orientação de Pais de crianças com TEA	
1.2. Linhas programáticas a) Linha programática principal: Orientação de Pais b) Área temática: Transtornos do Neurodesenvolvimento	
1.3. Data de início: 20/05/2024	1.4. Data de término: 2º Semestre 2024
1.5. Coordenador(es): a) Nome(s): Rachel Elisa Rodrigues Pereira de Paiva b) RG: MG 17.056.179 c) CPF: 072.144.706-67 d) Telefone: (31) 99854-3045 e) E-mail:	
1.6. Instituições envolvidas: a) Parcerias: Voo Azul	
1.7. Projeto: (x) NOVO () RENOVAÇÃO	Se estiver solicitando renovação, informar a data do início da 1ª vigência:

2. Justificativa

Segundo dados recentes (Center for Disease Control and Prevention) uma em cada 36 crianças têm o diagnóstico de TEA, o que torna fundamental orientar pais, cuidadores, professores.

Este projeto especificamente busca trabalhar com os pais ou responsáveis pela criança. É fundamental que os pais tenham uma compreensão ampla do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), pois esse conhecimento diminuirá os níveis de ansiedade e estresse que acompanham a parentalidade. Estratégias de intervenção precisam ser ensinadas, o que ajudará nos desafios diários que as famílias enfrentam, promovendo o desenvolvimento da criança e melhorando sua qualidade de vida e consequentemente melhorando também a qualidade de vida daqueles que convivem com a criança. Ao mesmo tempo, será um espaço para os pais poderem esclarecer dúvidas, expressarem preocupações, trocarem experiências, além de receberem apoio emocional e encorajamento.

Além disso, pais que estão orientados e informados sobre os direitos dos seus filhos seguramente conseguirão ajudar na inclusão dessa criança na escola, garantindo que recebam o suporte necessário e uma educação de qualidade. Outro fator importante é que os pais terão mais recursos baseados em evidências para intervir com mais qualidade na vida dos filhos e estarão mais aptos para criar uma rede de apoio eficiente.

A necessidade que os pais sentem de proteger seus filhos é algo normal, no entanto, muitos pais tendem a ser superprotetores, o que prejudica o desenvolvimento da criança e sua autonomia. Serão ensinadas estratégias no sentido de favorecer a autonomia das crianças com TEA, preparando esses pais para que consigam ser mais assertivos nesse sentido de ajudarem seus filhos a serem adultos plenos e integrados na sociedade. Enfim, a orientação capacita os pais, promovendo uma abordagem mais positiva e eficaz no cuidado e desenvolvimento de suas crianças com TEA.

3. Objetivos

Objetivo Geral: Orientar pais, cuidadores ou responsáveis por crianças com TEA para que usem as melhores estratégias e ferramentas no sentido de promover o desenvolvimento e autonomia dos filhos, diminuindo assim o nível de estresse, ansiedade que acometem normalmente os responsáveis por essas crianças.

Objetivos Específicos:

Esses objetivos incluem principalmente:

- Informar sobre o transtorno, suas características, variabilidade e como isso pode afetar o desenvolvimento das crianças.
- Ensinar estratégias, técnicas e ferramentas que possam ajudar na rotina diária das crianças e nos desafios que esses pais possam encontrar.
- Ensinar habilidades práticas para esses pais conseguirem lidar com comportamentos desafiadores e inadequados.
- Fortalecer o vínculo entre os pais e seus filhos.
- Capacitar esses pais para conseguirem navegar pelo sistema educacional, conhecendo melhor os direitos educacionais da criança e como acessar os serviços de suporte. Capacitar esses pais para serem indivíduos ativos no processo educacional permitindo assim que ele possa dialogar de forma mais assertiva com professores e terapeutas e ajudar na elaboração dos Planos Individuais de Desenvolvimento.
- Ensinar estratégias para a inclusão social da criança, visto que esse é um dos maiores desafios do TEA.
- Conscientizar os pais sobre a necessidade de pensar a vida dos seus filhos a longo prazo, incluindo educação, emprego e moradia.

Todos os objetivos citados acima visam ao melhor entendimento dos pais sobre o TEA, melhor compreensão sobre as metodologias mais recentes e com evidências científicas, capacitação dos pais de forma que possam atuar positivamente para o desenvolvimento dos filhos. Uma vez que isso seja alcançado, seguramente os níveis de estresse e ansiedade dos pais também diminuirão, permitindo que a família tenha maior qualidade de vida.

4. Público-Alvo

Pais, cuidadores ou responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

Carga Horária Total: 30 horas

Carga Horária por Encontro: 2 horas semanais

Local de Realização: a definir

5. Fundamentação Teórica

De acordo com Journal of Autism and Developmental Disorders, o nível de estresse em mães de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo equivale ao estresse crônico apresentado por soldados combatentes. Esse fato associado à incidência de crianças com autismo (1 a cada 36) evidencia um panorama preocupante não somente para essas crianças que precisam de intervenções de qualidade, mas também para aqueles que convivem diariamente com elas.

Orientar pais, cuidadores ou responsáveis de crianças com TEA impacta no desenvolvimento dessa criança, no bem-estar da família e na qualidade e eficácia das intervenções, mas também impacta na saúde financeira das famílias. Estudos afirmam que o número de horas preconizado para intervenção com crianças com TEA é de no mínimo 40 horas semanais e que são necessárias intervenções multidisciplinares com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais além de profissionais que ajudem em casa ou os chamados “ATs” (assistentes terapêuticos ou acompanhantes terapêuticos), etc. Além disso, muitos pais também acabam precisando de acompanhamento psicológico.

Em se tratando do desenvolvimento infantil, a orientação parental permitirá que os pais possam trabalhar com a criança no seu ambiente familiar, potencializando os efeitos das intervenções realizadas pelos profissionais citados anteriormente, usando estratégias adequadas, permitindo que muitas das horas necessárias possam ser feitas no próprio ambiente da criança, o que também acarretará em menor custo para a família. Além disso, as habilidades de atividades de vida diária ou AVDs são mais fáceis de serem ensinadas no ambiente no qual aquela criança vive.

Pais que compreendem o Transtorno do Espectro do Autismo e que possuem conhecimento sobre as melhores estratégias para manejar os comportamentos disruptivos e desafiadores sofrem menos com estresse e ansiedade o que é benéfico, pois também colabora para uma melhora do ambiente familiar.

Esse conhecimento, também proporcionará uma melhora no vínculo desses pais com seu filho autista. Também serão pais mais conscientes e capazes de lutar de forma assertiva para uma melhor inclusão social dessa criança.

Todo processo de orientação é baseado em evidências com comprovação científica, ensinando a esses pais os princípios da Análise Aplicada do Comportamento, da comunicação alternativa ou como introduzir esse tipo de comunicação no ambiente familiar. Também serão treinados com base no ESDM ou Modelo Denver de Intervenção Precoce para promoção da linguagem, aprendizagem e socialização.

Para concluir, orientar pais ou responsáveis de crianças com TEA é fundamental para o desenvolvimento e autonomia das crianças, mas também para que essas famílias possam ter um ambiente familiar mais positivo e mais acolhedor e para ajudar também a diminuir questões de estresse e ansiedade parental que surgem quando uma criança tem o diagnóstico de TEA.

6. Metodologia

- Serão realizados 15 encontros semanais com duas horas de duração cada um.
- Cada encontro tratará de temas específicos relacionados ao autismo como treinamento em Análise Aplicada do Comportamento, Técnicas para utilização de comunicação alternativa, como organizar a rotina da criança, manejo de comportamentos disruptivos e inadequados, direitos da pessoa com autismo, como trabalhar de forma assertiva com a escola para favorecer uma inclusão de verdade, como lidar com as crises da criança, todos temas relevantes que seguramente ajudarão as famílias, cuidadores e todos aqueles que convivem com uma criança autista.
- Os alunos receberão treinamento anterior para poderem trabalhar de forma produtiva com os pais.

7. Avaliação

Por meio da aplicação de questionários antes, durante e após o treinamento será possível avaliar e estabelecer parâmetros de excelência para a orientação de pais.

8. Equipe de Trabalho

8.1. Recursos Humanos (da IESLA e de instituições parceiras)

Nome	Função no Projeto	Identificação Funcional	Lotação	Carga Horária Semanal	Exigência para participar (p/ os alunos)
Bruno Stefani	Coordenador Clínica IESLA	Psicólogo			
Rachel Elisa	Coordenadora Clínica IESLA	Psicóloga			
Luciana Villela Moysés	Monitora Clínica IESLA	Especialista em Autismo e graduanda em Psicologia IESLA			
Acadêmicos					

9. Recursos Materiais

9.1. Material de Consumo	
Papéis, canetas...	
9.2. Equipamentos e Material Permanente	
Quadro branco, data show, apostilas com o conteúdo.	

10. Cronograma

Período	Atividade Desempenhada
1º semestre 2024	Treinamento dos extensionistas
2º Semestre 2024	Captação e seleção de pais
2º Semestre 2024	Treinamento e orientação de pais.

11. Proposta de trabalho para o(s) extensionistas colaboradores

Atividade	Local(is)	CH/semanal	Local de orientação	Forma de Acompanhamento
Treinamento dos extensionistas	IESLA	2	IESLA	Reuniões de orientação
Execução do projeto	VOO AZULO	2	IESLA	Reuniões de orientação

12. Referências Bibliográficas

Rogers, S. J., & Dawson, G. (2014). *Intervenção Precoce em Crianças com Autismo* (1 ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.

Rogers, S. J., Dawson, G. & Vismara, L.A. *Autismo, Compreender e Agir em família* (2 ed). Lisboa, Portugal: Lidel.

Centers for Disease Control and Prevention. (2012). Autism and developmental disabilities monitoring (ADDM) network. *Key findings from the ADDM network*. Retrieved November, 3, 9-10.

Seltzer, M. M., Greenberg, J. S., Hong, J., Smith, L. E., Almeida, D. M., Coe, C., & Stawski, R. S. (2010). *Maternal cortisol levels and behavior problems in adolescents and adults with ASD*. *Journal of autism and developmental disorders*, 40, 457-469.

Bibliografia sugerida para o projeto:

Bibliografia sugerida para o projeto:

Rogers, S. J., & Dawson, G. (2014). *Intervenção Precoce em Crianças com Autismo* (1 ed.). Lisboa, Portugal: Lidel.

Rogers, S. J., Dawson, G. & Vismara, L.A.(2015) *Autismo, Compreender e Agir em família* (2 ed). Lisboa, Portugal: Lidel.

Sella, A.C., & Ribeiro, D.M.(2018) *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista* (1 ed.). Curitiba, Brasil: Appris.

Moreira, M.B., & Medeiros, C.A., (2019). *Princípios Básicos da Análise do Comportamento* (2 ed.) Porto Alegre, Brasil: Artmed e-pub.

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO III

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA PARTE DO ORIENTADOR

CAPA:

Título: RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Departamento:

Coordenação:

Nome do aluno monitor:

Nome do docente-orientador:

Semestre:

CORPO DO RELATÓRIO:

Componente Curricular:

Carga Horária do Componente Curricular:

Atividades Desenvolvidas:

Descrever as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Dificuldades encontradas

Sugestões para a melhoria do processo

Avaliação do estudante-monitor

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO IV

TERMO DE COMPROMISSO DOCENTE-ORIENTADOR

Na condição de candidato a DOCENTE-ORIENTADOR, declaro estar ciente das normas contidas no Edital do Programa de Extensão e Pesquisa01/2024 do IESLA, responsabilizando-me pela condução, dentro das normas do referido Edital, do Plano de EXTENSÃO proposto, caso seja aprovado, que será executado durante todo o período de vigência do Programa de Extensão e Pesquisa2024.1.

Belo Horizonte, ____/____/____

Professor-orientador

PROGRAMA DE EXTENSÃO E PESQUISA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO V

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE

Eu, _____ , estudante do curso de _____ ,
matrícula _____ , declaro conhecer e concordar com as normas definidas pelo IESLA para implantação do Programa de
Extensão e Pesquisa , assumindo me dedicar ao cumprimento de, no mínimo 08 (oito) e no máximo 12 (doze) horas semanais de
atividades. O não cumprimento deste compromisso acarretará no cancelamento da EXTENSÃO .

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do monitor

Programa de Extensão e Pesquisa VOLUNTÁRIA DO IESLA - 1º SEMESTRE - 2024

ANEXO V

DECLARAÇÃO DE EXTENSÃO DO ESTUDANTE

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) _____ , do Curso _____ , exerceu a EXTENSÃO da disciplina _____ , no período de _____ , sob minha orientação, cumprindo todas as suas atribuições de forma satisfatória, estando apto(a) a receber sua declaração de EXTENSÃO .

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do Docente-orientador